

O turismo em Áreas Protegidas: uma análise ao perfil do turista no Parque Nacional da Peneda-Gerês (Portugal)

Tourism in Protected Areas: an analysis of the profile of tourist in the Peneda-Gerês National Park (Portugal)

Hugo Martins

CEGOT, Universidade da Maia, 4475-690 Maia, Portugal
hugomartins@umaia.pt
<https://orcid.org/0000-0002-1651-8715>

Paulo Carvalho

CEGOT, FLUC, Universidade de Coimbra, 3004-531 Coimbra, Portugal
paulo.carvalho@fl.uc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-6920-869X>

Nuno Almeida

CiTUR, ESTM, Politécnico de Leiria, 2520-614 Peniche, Portugal
nunoalmeida@ipleiria.pt
<https://orcid.org/0000-0002-2322-0343>

Artigo recebido a 13 de maio de 2022 e aprovado a 16 de novembro de 2022

Resumo

O conhecimento sobre o perfil dos turistas é fundamental para que as entidades gestoras de destinos e operadores turísticos possam definir, implementar e monitorizar estratégias adequadas para captar novos visitantes, fidelizar turistas e reinventar constantemente a oferta em função das características da componente de mercado associada à procura. É assim que se justifica a presente investigação, centrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês, suportada em inquéritos por questionário aos visitantes que utilizaram unidades de alojamento, em período pré-pandemia, 2016, entre junho e outubro. Apresenta-se uma caracterização social, económica e profissional dos turistas, bem como os resultados inerentes às suas motivações e expectativas em relação a este reconhecido destino turístico português, com especial incidência nos segmentos de natureza e de touring cultural e paisagístico. As principais conclusões da pesquisa configuram informação da maior relevância não só para os agentes locais da atividade turística como também para as entidades com responsabilidade no planeamento e gestão do turismo regional e nacional.

Palavras-chave: Parque Nacional da Peneda-Gerês; Turismo; Perfil do Turista; Áreas Protegidas.

Abstract

Knowledge about the profile of tourists is essential for destination management entities and tour operators. Thus, they can define, implement and monitor appropriate strategies to attract new visitors, retain tourists and constantly reinvent the offer according to the characteristics of the market component associated with demand. This is how the present research is justified, focused on the Peneda-Gerês National Park, supported by questionnaire surveys to visitors who used accommodation units, in pre-pandemic period, 2016, between June and October. A social, economic and professional characterisation of the tourists is presented, as well as the results inherent to their motivations and expectations regarding this recognised Portuguese tourist destination, with special focus on the nature and cultural and landscape touring segments. The main conclusions of the research configure information of the greatest relevance not only for the local agents of the tourist activity but also for the entities with responsibility in the planning and management of regional and national tourism.

Keywords: Peneda-Gerês National Park; Tourism; Tourist Profile; Protected Areas.

1. Introdução

Consequência de uma saturação do turismo convencional e da mudança de atitudes e comportamentos dos consumidores, os “espaços naturais são utilizados para satisfazer as novas necessidades criadas pela sociedade de consumo como espaços de crescente procura para fins turístico-recreativos” (Laranjo, 2011, p.10). A mudança de preferências associada ao grau de exigência em relação aos destinos turísticos são aspetos que têm implicações nos espaços naturais. As áreas protegidas encontram-se, por isso, bem posicionadas para beneficiarem da mudança de preferências, visto que possuem valores que os consumidores apreciam.

Enquanto destino turístico, as áreas protegidas procuram proporcionar experiências gratificantes aos visitantes. Essas experiências também afetam as comunidades locais a vários níveis (ambiental, cultural, social e económico), conforme mencionam diversos autores e instituições, como, por exemplo, EEA (2012), Leung et al. (2018) e Jones et al. (2021), o que torna cada vez mais relevante a informação sobre os turistas e as atividades que se desenvolvem em áreas protegidas.

Em Portugal, o turismo em espaços naturais protegidos tornou-se uma aposta nacional, sobretudo a partir deste século. Com a Estratégia para o Turismo 2027, a natureza tornou-se um dos 10 ativos estratégicos diferenciadores do turismo em Portugal. Através do eixo valorizar o território, procura-se promover “economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação” (Turismo de Portugal, 2017, p. 55), tendo como projetos prioritários, dentro dessa linha de atuação, o “desenvolvimento do turismo de natureza e em espaço rural através de projetos de valorização económica e de uma gestão ativa do património natural e rural, onde se inclui a rede nacional de áreas protegidas, as reservas da biosfera e os Geoparques reconhecidos pela UNESCO, nomeadamente, no contexto da promoção da marca Natural.PT” (Turismo de Portugal, 2017, p. 54).

No contexto das áreas protegidas destaca-se, no que concerne à oferta e à procura, o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), considerado uma referência associada ao turismo de natureza. Pela associação a uma enorme diversidade botânica, existem no PNPG um conjunto de habitats que sustentam uma rica e variada comunidade faunística, digna de relevo quer no âmbito nacional quer internacional,

onde se podem encontrar várias espécies endémicas, raras ou mesmo em vias de extinção. De igual modo, possui um vasto património de cariz histórico e cultural, fator de atração e de desenvolvimento da atividade turística (etnografia, gastronomia, artesanato, vestígios megalíticos, célticos, romanos, medievais, castelos e pelourinhos medievais, espigueiros do Soajo e Lindoso, entre outras). No que respeita à procura turística, este território, nos últimos anos, tem registado um crescimento elevado.

A presente investigação tem como objetivos traçar o perfil do turista no PNPG, conhecer as principais atividades realizadas pelos turistas no PNPG e identificar as principais razões para a escolha do PNPG como destino turístico. Desta forma, pretende-se inferir resultados que auxiliem as entidades com capacidade de decisão institucional (entidades promotoras da região) na tomada de decisões para uma melhor definição de estratégias.

No plano metodológico foi desenvolvido um inquérito por questionário para os turistas que pernoitassem nas unidades de alojamento do PNPG. O estudo decorreu durante cinco meses durante o período de pré-pandemia, em 2016. Depois da recolha de dados, seguiu-se a fase de codificação e validação dos questionários. Estes foram alvo de análise e tratamento com recurso ao software SPSS 27, para uma análise estatística.

2. Estado da Arte

As áreas protegidas e o turismo

As áreas protegidas correspondem a uma reconhecida diversidade de designações, tipologias, estatutos, ambientes geográficos e modelos de gestão (EEA, 2012; Mendigorri, 2017; Schmidt et al., 2017; Carvalho & Alves, 2021) tal como configuram, quer na escala internacional, quer no plano nacional, importantes destinos turísticos (Coghlan & Buckley, 2013; Costa, 2016; Leung et al., 2018; Martins, 2022; Martins & Pinheiro, 2022), cuja procura decorre principalmente do crescente interesse dos turistas por atividades personalizadas e experiências de grande valor simbólico, privilegiando o contexto ao ar livre, designadamente, atividades que envolvem meios aquáticos (ex.: mergulho, *jet ski*, vela, canoagem, *canyoning*), atividades em ambiente terrestre e que envolvem meios de transporte (ex.: BTT, *Kart Cross* e outros veículos *off-road*, passear

de carro), atividades mais ligadas ao desfrute da natureza (ex.: acampar, caminhadas, tirar fotografias, observação de aves) ou mesmo atividades de caráter mais radical (ex.: escalada, rapel, *paintball*, arvorismo...) (Fariás & Monserrat, 2014; Davies, 2018; UNWTO, 2019; Carvalho, 2021). Por conseguinte, as áreas protegidas encontram-se numa posição privilegiada, podendo ser um fator impulsionador na economia dessas regiões. O setor do turismo foi sem dúvida um dos mais afetados durante a pandemia causada pela COVID-19 (Gössling et al., 2020; UNWTO, 2021; Martins, 2022). Com efeito, as chegadas de turistas internacionais caíram 72% em 2020, em relação ao ano anterior, 2019 (antes da pandemia) (ONU, 2020), embora esta mudança tenha efeitos nacionais, regionais e locais diferenciados, conforme assinalam entidades internacionais de referência, como, por exemplo, a OECD (2020), ao prever que “os destinos mais dependentes dos mercados internacionais e dos destinos urbanos provavelmente seriam os mais afetados por essa crise, assinalando ainda que, pelo contrário, os destinos mais remotos e rurais e áreas naturais tenderiam a ser mais atraentes para os visitantes, pelo menos no curto prazo” (Silva & Carvalho, 2021, p. 337), ou a UNWTO (2020), ao mencionar que o turismo nas áreas rurais oferecia importantes oportunidades de recuperação.

Portanto, os ambientes rurais e montanhosos por onde se distribuem, na sua grande maioria as áreas protegidas, podem estar numa posição privilegiada no quadro de uma certa recuperação da atividade turística a partir do segundo semestre de 2020 (Seraphin & Dosquet, 2020; Tomassini & Cavagnaro, 2020; Vaishar & Štastná, 2020; Škarea et al., 2021; Maclaren & Philip, 2021; Silva & Carvalho, 2021). No mesmo sentido, os especialistas da OMT apontam tendências como “turismo doméstico”, “viagem próximo de casa”, “atividades ao ar livre”, “produtos baseados na natureza” e “turismo rural” entre as principais que devem moldar o setor em 2022” (ONU, 2022, s/p).

As áreas protegidas em Portugal

A política de turismo do século XXI em Portugal, através do Plano Estratégico Nacional de Turismo (Turismo de Portugal, 2007; 2013) e da Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2017), reconhece a relevância do turismo de natureza bem como das áreas naturais, com diversos programas e incentivos para novas infraestruturas e equipamentos,

tendencialmente em escala supramunicipal ou regional. Por outro lado, o país implementou e regulamentou uma Rede Nacional de Áreas Protegidas (designada por RNAP), a qual na atualidade é composta por cerca de cinco dezenas de sítios (a maioria de âmbito nacional) (Figura 1), com um parque nacional (Parque Nacional da Peneda-Gerês - PNPG), catorze parques naturais, catorze paisagens protegidas, onze reservas naturais, sete monumentos naturais e uma área protegida privada.

Segundo o quadro normativo vigente, completam o Sistema Nacional de Áreas Classificadas, além da RNAP, as áreas classificadas ao abrigo de diretivas da União Europeia e de outros instrumentos jurídicos ou compromissos internacionais do Estado Português no que concerne à conservação da natureza e da biodiversidade, como a Rede Natura 2000, as Reservas da Biosfera (UNESCO), as Reservas Biogenéticas (Conselho da Europa), entre outros. Estas, com as designadas áreas de continuidade (Reserva Agrícola Nacional; Reserva Ecológica Nacional; e Domínio Público Hídrico), constituem a Rede Fundamental de Conservação da Natureza. Para além disso, existem em Portugal vários geoparques cuja filosofia é a conservação do património geológico na perspetiva do seu uso sustentável, permitindo veicular, “não só conhecimentos de caráter técnico-científico, mas também valores promotores de uma cidadania responsável” (Brilha, 2009, p. 27). A filosofia de base na criação de geoparques “centrou-se no desenvolvimento de redes que permitam uma troca de experiências e uma promoção conjunta do conceito e de cada um dos membros da rede” (Brilha, 2009, p. 28). De todas as áreas protegidas, aquela que mais se destaca em termos de projeção nacional e em termos turísticos é o PNPG (Martins, 2022).

O Parque Nacional da Peneda-Gerês

A Peneda-Gerês é o único parque nacional existente em Portugal, ou seja, corresponde a uma área que contém “maioritariamente amostras representativas de regiões naturais características, de paisagens naturais e humanizadas, de elementos de biodiversidade e de geossítios, com valor científico, ecológico ou educativo” (Art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 142/2008 de 24 de julho), tendo obtido essa classificação em 8 de maio de 1971, cerca de um século após a criação do Parque Nacional de Yellowstone, situado nos Estados Unidos da América,

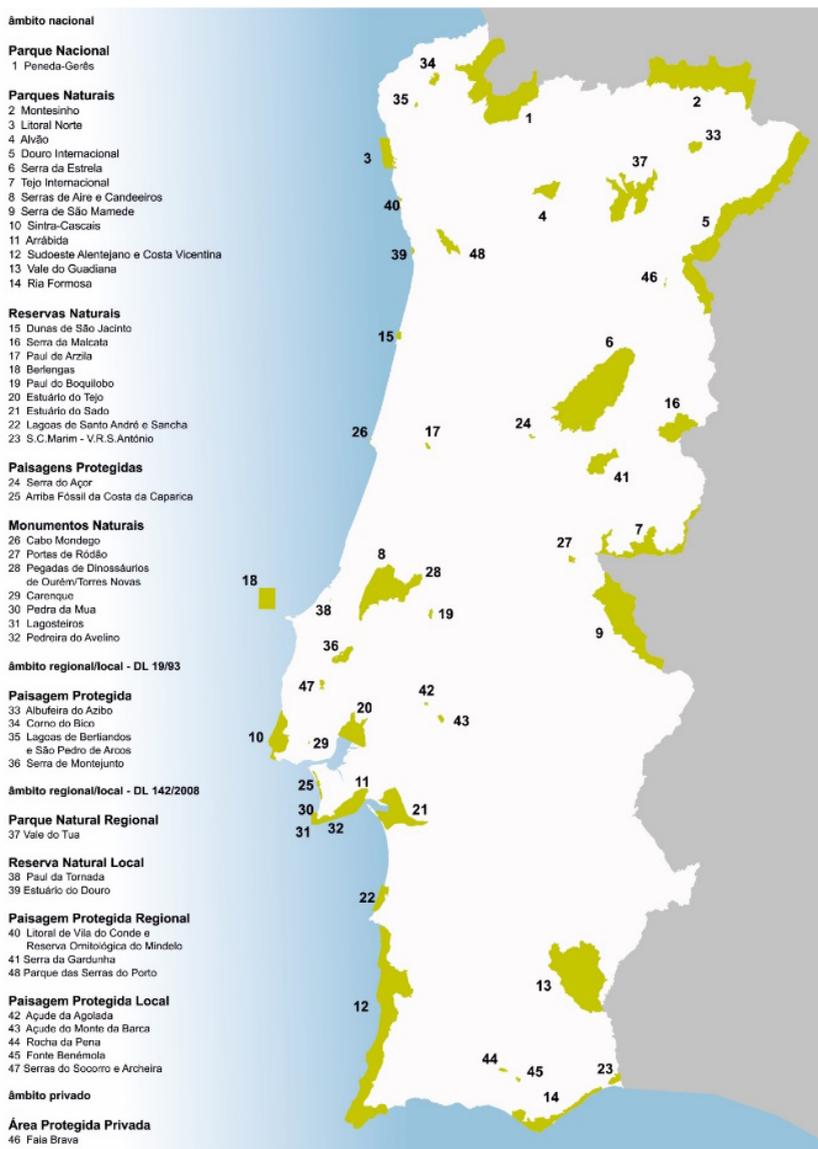


Figura 1
Rede Nacional de Áreas Protegidas (Portugal Continental).
Fonte: ICNF (2021)

identificado por muitos como o primeiro parque nacional do mundo.

No contexto internacional o reconhecimento da sua relevância está associado: *a*) à UNESCO, entidade que em 2009 classificou o Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés (conjunto formado pelo PNPG, área portuguesa, e pelo Parque Natural da Baixa Limia - Serra do Xurés, área espanhola), como Reserva Mundial da Biosfera; *b*) à União Europeia, uma vez que integra a Rede Natura 2000, com o estatuto de Sítio de Importância Comunitária; e *c*)

ao Conselho da Europa, através do estatuto de Reserva Biogenética atribuído às Matas de Palheiros e Albergaria, atendendo ao valor excecional do bosque de carvalhos (*Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*) distribuído por uma área aproximada de 1 400 hectares, onde se inclui, de igual modo, um troço importante da Via Romana XVIII (Via Nova ou Geira) do Itinerário de Antonino que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga), sendo ainda visíveis marcos miliários, calçadas, vestígios de muros, pontes e outras construções. Para além destas redes

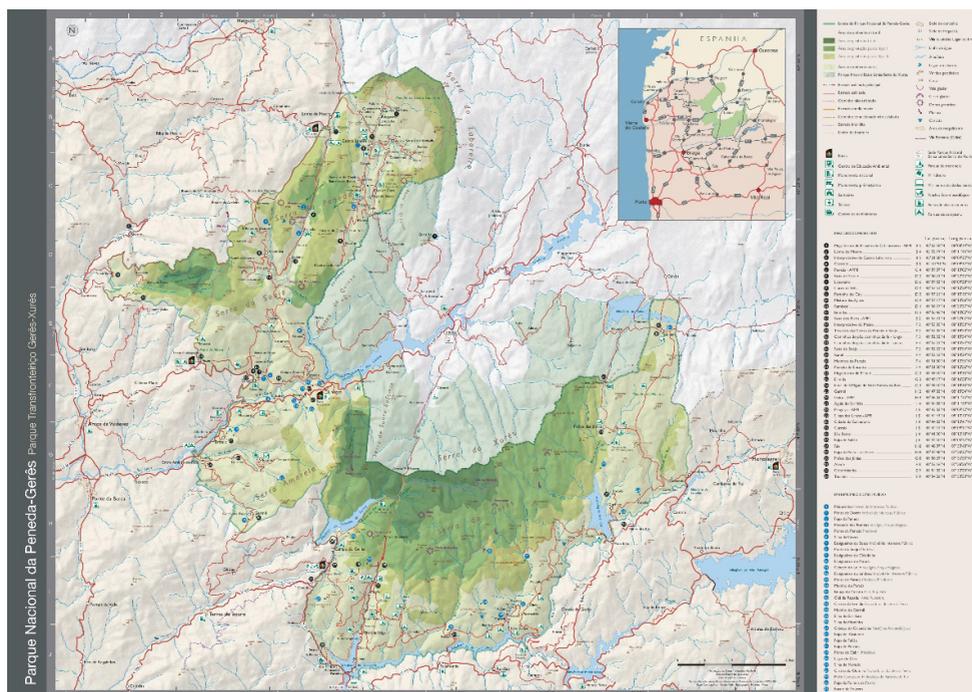


Figura 2
Mapa do PNPG.
Fonte: ICNF (2019)

de elevado prestígio e reconhecimento, o PNPG faz parte da Federação de Parques Naturais e Nacionais da Europa, bem como da rede PAN Parks.

O PNPG ocupa uma área aproximada de 703 quilómetros quadrados (Figura 2), e reparte-se por dezoito freguesias (eram vinte e duas antes da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro que reorganizou administrativamente o território em termos de freguesias), de cinco municípios: Terras de Bouro, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Montalegre e Melgaço, do noroeste de Portugal, onde residiam, em 2011, pouco mais de nove mil habitantes (precisamente 9 071 habitantes), de acordo com as informações do XV Recenseamento Geral da População - valor que em 2021 decresceu significativamente, considerando a tendência de redução demográfica que se fez sentir, sobretudo desde meados do século XX, para um total de 7 456 habitantes (INE, 2021). Apesar da diminuição da população, verifica-se um aumento do edificado, o que está relacionado com o crescimento do turismo e serviços na região ou com o fenómeno da “segunda habitação” (Rodrigues, 2015).

Correspondendo a um território montanhoso de relevos vigorosos que podem atingir altitude superior a 1 500 metros, com habitats naturais que

suportam uma rica e variada fauna e flora com inúmeras espécies endémicas, de destaque nacional e internacional (conforme já mencionado), este Parque Nacional, apesar de estar bastante associado a produtos de turismo de natureza, também possui uma variedade em termos de património cultural (material e imaterial) que permite ter uma oferta diversificada, o que faz desta atividade um pilar de enorme relevância para o desenvolvimento da região (Martins, 2018; Martins et al., 2021).

Os dados recolhidos pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) sobre a evolução do número de visitantes que contactaram as áreas protegidas em geral, e do PNPG em particular, indicam, entre 2010 e 2019, um aumento dos diversos tipos de participação (em visitas guiadas, eventos, ações de voluntariado e, principalmente, estruturas de receção). Com efeito, enquanto em 2010 o número de visitantes em todos os espaços protegidos de Portugal Continental fixou-se em 208 455 visitantes, o PNPG recebia já uma parte significativa desse universo (48 433 visitantes, 23% do total). Em 2019 o conjunto das áreas protegidas em Portugal Continental receberam 633 932 visitantes (com cerca de dois terços relacionados com as

estruturas de receção), tendo o PNPG recebido 103 593 visitantes (16% do total), um acréscimo de 114% face a 2010 (ICNF, 2022).

Em 2020 e 2021, a situação alterou-se de forma significativa, com uma redução do número de visitantes. Em Portugal Continental os dados recolhidos registam 188 121 visitantes em 2020 e 215 755 em 2021, ou seja, -70% e -60% em relação a 2019, respetivamente. Relativamente ao PNPG, em 2020 verificou-se uma quebra de 62% (39 485 visitantes) em relação ao período pré-pandemia. Em 2021 houve uma ligeira recuperação relativamente ao ano anterior, registando 45 527 visitantes (+15%). Mesmo assim, o PNPG foi das áreas protegidas que mais visitantes recebeu em comparação com as restantes de Portugal Continental – só superado (em 2020-2021) pela Reserva Natural do Estuário do Sado (ICNF, 2022).

3. Metodologia

No âmbito dos métodos de investigação procurou-se conhecer e traçar o perfil do turista que visita áreas protegidas, nomeadamente o PNPG. O modelo de pesquisa foi realizado a partir de dados recolhidos junto de turistas no parque nacional. O PGNP destaca-se também por possuir uma rede de infraestruturas que proporciona condições para atrair turistas. Além disso, oferece diversos produtos turísticos como natureza, saúde e bem-estar, e promove o turismo religioso, náutico e cultural. Por conseguinte, os sujeitos desta investigação foram os turistas do PNPG, aqueles viajantes que, de acordo com a UNWTO (2016), se deslocam para um destino fora do seu ambiente habitual, por motivos de lazer, religiosos, negócios ou outros, e que aí pernoitem, pelo menos, uma noite (sem que a estada ultrapasse um ano). Solicitou-se a colaboração de todas as unidades de alojamento para disponibilizarem aos turistas o questionário durante a sua estada, tendo a maioria colaborado. A amostra é, por isso, não-probabilística por conveniência.

Assim, definiu-se como objetivos específicos da presente investigação: a) traçar o perfil do turista do PNPG; b) conhecer as principais atividades realizadas pelos turistas no PNPG; e c) identificar as principais razões do turista na escolha do PNPG como destino turístico.

Para atingir esses objetivos estabeleceu-se uma metodologia quantitativa. O método de recolha de dados selecionado para este estudo foi o inquérito

por questionário, com vista a recolher informações sobre os turistas que visitaram o PNPG. Segundo Quivy e Campenhoudt (1992, p. 189), “o inquérito por questionário é um instrumento que permite uma utilização pedagógica, por apresentar um caráter muito preciso e formal na sua construção e aplicação prática”. Para além disso, “a vantagem deste método é a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (Pocinho, 2012, p.95). O questionário foi disponibilizado em quatro idiomas, nomeadamente, em português, inglês, francês e espanhol, a fim de captar, não só a opinião dos turistas nacionais (do mercado doméstico), mas também dos turistas não residentes (mercado externo) que visitaram este destino turístico.

Ao mesmo tempo, o instrumento de recolha de informação foi disponibilizado online. O questionário impresso possuía um código (*Quick Response Code*) passível de ser lido por dispositivos móveis que possibilitava ao turista o preenchimento online do mesmo questionário, se assim o preferisse.

O questionário foi delineado seguindo as indicações de inúmeros autores (como, por exemplo, Blaxter et al., 2000; Hill & Hill, 2002; Tuckman, 2005), atendendo ao formato das questões e à sua ordenação, ao tipo de resposta, sequência lógica e à redação das diretrizes, com vista ao seu correto preenchimento (Fortin, 1999). O inquérito “ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser recolhidas de maneira rigorosa” (Freixo, 2009, p. 196).

O trabalho de campo desenvolveu-se por um período de cinco meses sendo o questionário aplicado entre os meses de junho a outubro de 2016, ou seja, o período de aplicação decorreu nos meses mais importantes para a atividade turística do PNPG, com a prestimosa colaboração dos rececionistas/gerentes das unidades de alojamento local e dos empreendimentos turísticos da região, os quais disponibilizaram o questionário aos seus hóspedes em momento próximo do final da estada daqueles.

Importa explicar que foram definidas de forma prévia um conjunto de situações a ter em consideração acerca dos inquiridos, a saber: ter idade igual ou superior a 18 anos, estar de férias/visita à região e não inquirir pessoas do mesmo grupo/família, aspetos partilhados com os rececionistas/gerentes contribuindo, deste modo, para a fiabilidade dos dados.

Após a recolha de dados, procurou-se codificar e validar os questionários. Estes foram alvo de análise e tratamento com recurso ao software SPSS, para uma análise estatística.

4. Principais resultados

Após a respetiva codificação obtiveram-se um total de 558 inquéritos por questionário, verificando-se que 51 questionários não foram completamente preenchidos. Deste modo, a amostra é constituída por 507 respondentes que pernoveram nas unidades de alojamento dentro do PNPG. Do conjunto dos questionários válidos (N=507), a grande maioria foi recolhida nas unidades de alojamento do concelho de Terras de Bouro (79.1%) - localizado no centro de gravidade do Parque, sendo o mais importante em matéria de distribuição geográfica dos alojamentos turísticos na região -, seguido do concelho de Montalegre (13.4%) e, com uma percentagem reduzida, temos os concelhos de Ponte da Barca (3.0%), Melgaço (2.4%) e Arcos de Valdevez (2.2%) (Quadro 1).

O número de inquiridos do género feminino foi sensivelmente semelhante ao do género masculino, sendo este último superior (51.1%). Em termos de faixa etária, é possível observar que a amostra é diversificada, corroborando os resultados de outros estudos sobre turistas que visitam áreas protegidas

(Santos, 2018; Campos & Filetto, 2011). Neste estudo registaram-se 17.3% dos inquiridos com idades entre os 18-25 anos, sendo a faixa etária dos 26-35 anos a que regista maior percentagem (30.0%), seguindo-se a faixa etária dos 36-45 anos (24.9%). Nesta amostra, os inquiridos com mais de 66 anos representam somente 3.9% do total (Quadro 2). Estes resultados (tal como o item da nacionalidade) estão alinhados com algumas das conclusões do estudo de Carneiro et al. (2006), com base na realização de 1115 inquéritos, a saber: a maioria dos visitantes do PNPG eram portugueses e a maior parte da amostra pertencia ao grupo etário dos 25 aos 44 anos.

No que concerne aos agregados familiares dos inquiridos, os agregados com duas pessoas representam 33.5%. Porém, os agregados com três e com quatro pessoas também são significativos, correspondendo a 25.2% e 26.4%, respetivamente (Quadro 2). Neste quadro apenas os extremos é que apresentam dados semelhantes: 8.9% vive sozinho e 5.9% indica que o seu agregado é composto por cinco ou mais pessoas. Verifica-se também que a grande maioria dos turistas inquiridos é casada ou vive em união de facto (58.8%), embora se registre uma percentagem significativa de solteiros (35.3%). Em menor número estão os divorciados (5.1%), registando-se uma percentagem residual de viúvos (0.8%).

Quanto às habilitações, a amostra também se revela heterogénea, sendo o Bacharelato ou Licenciatura (38.9%) o grau académico que a maior parte dos inquiridos possui, logo seguido pelo ensino secundário (38.7%) (Quadro 3). Somando os turistas com licenciatura e estudos pós-graduados (Mestrado ou Doutoramento) perfaz um total de 57.2%, o que é revelador de um superior nível de habilitações académicas da amostra. O número de inquiridos que detém o ensino básico é muito reduzido (4.1%) (Quadro 3). Estes resultados corroboram outros estudos realizados em áreas protegidas,

Quadro 1

Questionários recolhidos por concelho em percentagem (N=507)

Terras de Bouro	79.1
Montalegre	13.3
Ponte da Barca	3.0
Melgaço	2.4
Arcos de Valdevez	2.2
Total	100

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2

Características gerais dos inquiridos em percentagem (N=507)

Género	%	Estado civil	%	Faixa etária	%	Agregado Familiar	%
Masculino	51.1	Casado/a	58.8	18 - 25	17.3	1 pessoa	8.9
Feminino	48.9	Solteiro/a	35.3	26 - 35	30.0	2 pessoas	33.5
		Divorciado/a	5.1	36 - 45	24.9	3 pessoas	25.2
		Viúvo/a	0.8	46 - 55	16.0	4 pessoas	26.4
				56 - 65	7.9	5 ou mais	5.9
				66 - <	3.9		

Fonte: Elaboração própria.

nomeadamente o de Santos (2018) na Serra da Estrela, em que a proporção de licenciados, mestres e doutorados perfazia 48.3% da amostra.

Relativamente à situação profissional/ocupação da amostra, a maior parte trabalha por conta de outrem (47.7%), seguindo-se a ocupação por conta própria/empresário (15.8%). As restantes ocupações apresentam valores inferiores a 10%. De destacar que cerca de 10% de turistas que procuram esta área protegida são estudantes. Os reformados representam 5.5% da amostra considerada (Quadro 3).

A maioria dos turistas inquiridos é de nacionalidade portuguesa (85.8%), sendo os restantes 14.2% de nacionalidade estrangeira, provenientes maioritariamente do continente europeu: França (5.1%), Alemanha (2.4%), Inglaterra (2.4%), Espanha (1.4%), e Países Baixos (1.4%) (Quadro 4).

Analisando a proveniência dos inquiridos nacionais por área de residência, é possível constatar que a maioria dos inquiridos nacionais é originária dos concelhos da região Norte (54.9%), seguido da Área Metropolitana de Lisboa (25.5%) e da região Centro (14%). Dos 54.9% de inquiridos da região Norte, 33.6% são oriundos da Área Metropolitana do Porto e 9.9% do Cávado, estando esta última unidade territorial inserida na área do PNPG (Quadro 5). De observar que a região do PNPG consegue atrair turistas de todas as NUT's II de Portugal, até das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, sendo que as duas áreas metropolitanas do país, tendo apenas em consideração os visitantes nacionais, em conjunto, perfazem 80.4% dos inquiridos. Trata-se de um dado de grande relevância, pois é aí que a

promoção e divulgação do PNPG devem ser mais incisivas. Ao fazer uma análise por concelhos, a maior parte dos inquiridos é proveniente dos concelhos de Porto, Lisboa e Braga (Quadro 5).

Para aprofundar a análise sobre o perfil do turista do PNPG, foi possível observar que a maioria dos turistas nacionais optou por ficar hospedado no concelho de Terras de Bouro (68.4%), bem como os turistas estrangeiros (10.1%), perfazendo um total de 79.1%. O segundo concelho mais procurado, quer pelos turistas nacionais, quer estrangeiros, foi o concelho de Montalegre (11.6% e 1.7% respetivamente), perfazendo um total de 13.3%. Os restantes concelhos abrangidos pelo PNPG apresentam valores residuais. De referir que Terras de Bouro é o concelho mais procurado porque é também nesse espaço geográfico que se encontra a maior parte dos alojamentos locais e empreendimentos turísticos, bem como as empresas de animação turística, sendo o concelho que maior visibilidade apresenta em termos turísticos.

No que diz respeito ao tipo de alojamento utilizado pelos turistas, verifica-se que a grande maioria da amostra optou pelos empreendimentos turísticos (69.4%), tendo o alojamento local sido preferência de 30.6% dos inquiridos (Quadro 6). No que concerne aos empreendimentos turísticos, a preferência recaiu sobre os estabelecimentos hoteleiros (30.6%), sobretudo hotéis, seguido dos empreendimentos de turismo no espaço rural, respetivamente unidades de agroturismo, casas de campo e hotéis rurais. Uma percentagem relevante opta pelo campismo/caravanismo (8.8%), constituindo, por um lado, uma maneira mais económica de pernoitar e, por outro, um modo de estada que permite um contacto mais próximo com a natureza do território visitado. Quanto aos turistas que optaram pelo

Quadro 3

Habilitações e situação profissional dos inquiridos em percentagem (N=507)

Habilitações literárias	%	Situação profissional/ ocupação	%
Bacharelato ou Licenciatura	38.9	Trabalhador por conta de outrem	47.7
Ensino Secundário	38.7	Empresário ou trabalhador por conta própria	15.8
Mestrado ou Doutoramento	18.3	Estudante	9.9
Ensino Básico	4.1	Funcionário público	8.1
		Docente	5.9
		Quadro superior ou profissão liberal	5.5
		Reformado	5.5
		Doméstico/a	1.6

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4

País de residência dos inquiridos em percentagem (N=507)

Portugal	85.8
Outro país	14.2
França	5.1
Inglaterra	2.4
Alemanha	2.4
Países Baixos	1.4
Espanha	1.4
Outros	1.5
Total	100

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5

Área de residência dos inquiridos nacionais por NUT's em percentagem (n=435)

Nomenclatura das Unidades Territoriais (NUT's)	%
Norte	54.9
Algarve	0.7
Centro	14.0
Área Metropolitana de Lisboa	25.5
Alentejo	3.9
Região Autónoma dos Açores	0.7
Região Autónoma da Madeira	0.3
Total	100

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7

Acompanhantes de viagem do turista inquirido

	Respostas		% de casos
	f	%	
Cônjuge/companheiro(a)	377	50.4	74.4
Filho(a)	134	17.9	26.4
Outros familiares	103	13.8	20.3
Amigos(as)	125	16.7	24.7
Sozinho(a)	9	1.2	1.8
Total	748*	100	N=507

*Os inquiridos podiam assinalar uma ou mais opções.

Fonte: Elaboração própria.

alojamento local, 16.2% preferiu as moradias, 13.8% escolheu os estabelecimentos de hospedagem e uma parte muito reduzida optou pela tipologia de apartamento (0.6%) (Quadro 6).

Em relação aos acompanhantes de viagem, a grande maioria da amostra visitou o PNPG juntamente com o seu cônjuge/companheiro(a) (74.4% dos casos). Cerca de 26% visitaram com os filhos, 24.7% com amigos e 20.3% com outros familiares que não a família nuclear. Apenas uma ínfima parte da amostra referiu que foi sozinho ao PNPG (1.8% dos casos) (Quadro 7).

Uma das questões apresentadas no inquérito refere-se concretamente ao número de pessoas (adultas e crianças) que formavam o grupo de visita ao PNPG, incluindo o respondente. Em termos de adultos, a maioria da amostra afirmou que viajou em grupos de dois (54.6%), seguido de grupos de quatro adultos (18.5%) (Quadro 8). Com uma menor expressão encontram-se os grupos de três adultos (8.1%), sete ou mais adultos (7.4%), cinco adultos (4.3%), seis adultos (4.1%). Uma observação que suscitou dúvidas

Quadro 6

Tipo de alojamento utilizado pelos inquiridos em percentagem (N=507)

Empreendimentos Turísticos	69.4
Estabelecimentos hoteleiros	30.6
Apartamentos turísticos	3.0
Empreendimentos de turismo habitação	6.7
Empreendimentos de turismo no espaço rural	20.3
Parques de campismo e caravanismo	8.8
Alojamento Local	30.6
Moradia	16.2
Estabelecimentos de hospedagem	13.8
Apartamento	0.6
Total	100

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8

Acompanhantes de viagem do turista inquirido (N=507)

	Adultos		Crianças	
	%		%	
1 adulto	3.0	0 crianças	72.0	
2 adultos	54.6	1 criança	13.6	
3 adultos	8.1			
4 adultos	18.5	2 crianças	9.9	
5 adultos	4.3			
6 adultos	4.1	3 ou mais crianças	4.5	
7 ou mais adultos	7.4			
Total	100	Total	100	

Fonte: Elaboração própria.

diz respeito aos valores extremos, isto é, grupos com sete ou mais adultos (7.4%) e visita realizada isoladamente (3%) (Quadro 8). Numa observação mais pormenorizada, concluiu-se que, no primeiro caso, se trata de grandes grupos de pessoas que contratizam com agências de viagens e que costumam realizar viagens inseridos em *tours*. No segundo caso, temos situações que correspondem a pessoas que estão divorciadas ou viúvas, mas que não efetuaram a visita de forma isolada.

Quando se questiona se o inquirido foi acompanhado por crianças, 72% do total da amostra refere que não, sendo que, apenas 28% se fez acompanhar por crianças: 13.6% por uma criança, 9.9% por duas e 4.5% por três ou mais crianças (Quadro 8).

A estada média no alojamento turístico mais frequente foi, por ordem decrescente de número de respostas, 4/5 noites (29.2%), de 2 noites (23.1%), de 3 noites (20.5%) e 6/7 noites (13.4%). Apenas uma reduzida parte da amostra ficou 8 ou mais noites (9.7%) ou apenas uma noite (4.1%). Globalmente,

os 507 indivíduos que compõem a amostra representam 1 793 noites de estada, resultando numa média de 3.5 noites de permanência por turista. Tendo em conta os dados observados, o valor modal do número de noites de permanência é de quatro. De ressaltar que, em termos de estada, os valores extremos apresentam um volume semelhante: em termos percentuais, o número de turistas que permanecem uma noite e oito noites ou mais, é inferior a 10%.

Pelos dados recolhidos, foi possível constatar que os turistas que visitaram o PNPG são repetentes (71%), tendo a visita, em 88.6% dos casos, decorrido durante o período de julho a setembro. Apesar dessa recorrência, 40.4% dos inquiridos indica não ser frequentador regular de áreas protegidas e manifesta maior preferência por empreendimentos turísticos, nomeadamente por estabelecimentos hoteleiros.

Uma forma de divulgação e promoção do PNPG passa sobretudo pelos meios de comunicação, pois de acordo com Silva (2015) estes desempenham um papel crucial na estratégia de comunicação/marketing. Atendendo ao facto de que a maioria dos turistas são provenientes das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, seria interessante que se incidisse num turismo mais personalizado que proporcione experiências de alta qualidade, marcantes, alicerçadas nos benefícios do turismo de natureza (Drugova et al., 2021). Deste modo, procurou-se conhecer quais os principais meios de comunicação que os indivíduos da amostra utilizaram para obter informações sobre o destino. Nesse sentido, foi questionado aos turistas como tiveram conhecimento do PNPG, podendo os inquiridos indicar uma ou mais respostas. Assim, a grande maioria referiu que já conhecia o PNPG (63.2% do total da amostra), o que comprova que o conhecimento de um destino turístico ou o facto de já o ter visitado anteriormente pode ser considerado uma fonte de informação, e uma referência relevante, na tomada de decisão do destino turístico a visitar. Esta informação, por sua vez, corrobora dados estatísticos de estudos anteriores que sugerem que a satisfação com uma visita anterior pode ser considerada um dos fatores mais decisivos para a revisitação (Alegre & Cladera, 2006; Appiah-Adu et al., 2000; Baker & Crompton, 2000; Yoon & Uysal, 2005). Através de amigos ou familiares (29.1%) foi a segunda via mais referida, facto que confirma o papel determinante do passa-a-palavra por parte de pessoas próximas na tomada de decisão no

momento de escolha de um destino turístico (Baker & Crompton, 2000; Silva, 2015). No entanto, tendo em conta que a maioria dos turistas são repetentes, é crucial que as entidades responsáveis pelo PNPG reflitam e repensem a forma como promovem o destino turístico, pois em termos práticos não foi evidente a capacidade de atração de novos visitantes.

Para a esmagadora maioria dos turistas, a principal motivação para visitar o PNPG enquanto destino de férias está relacionada com o facto de este permitir descansar (86.0% dos casos) e contactar com a natureza (76.5% dos casos). A terceira razão mais referida foi a diversão, com 32.3% dos inquiridos a escolher esta motivação.

Quando questionamos a amostra sobre se têm por hábito frequentar outros parques ou áreas naturais, a maioria dos turistas respondeu negativamente (59.6%). Apenas 205 inquiridos, cerca de 40%, afirma ter o hábito de frequentar essas áreas naturais. Entre os turistas que costumam frequentar essas áreas, 32.5% são turistas nacionais e 7.9% são estrangeiros. De entre os parques naturais e/ou as áreas protegidas que já visitaram em Portugal, a maior parte afirmou que já fez turismo, sobretudo, na Serra da Estrela, no Parque Natural da Arrábida, no Parque Natural de Montesinho e na Ria Formosa (16 casos). Em plano secundário, encontram-se a Costa Vicentina, as Serras de Aire e Candeeiros, Serra de Sintra e Serra de S. Mamede. Em termos de parques naturais e/ou áreas protegidas a nível internacional, os inquiridos afirmam que já fizeram turismo sobretudo em parques naturais de Espanha (13 casos), França (11 casos) e Alemanha (8 casos).

Sabendo-se que o PNPG é um vasto território, considerou-se oportuno perceber quais os locais concretos do parque que os turistas inquiridos visitaram. De entre as várias hipóteses, a maioria dos inquiridos identificou a Vila do Gerês (79.5% dos casos), seguido da Barragem da Caniçada (46.5% dos casos), da Mata de Albergaria (43% dos casos) e Vilarinho da Furna (41.8% dos casos), correspondendo estes locais também à área onde se encontra a maioria das unidades de alojamento, ou seja, o concelho de Terras de Bouro. Seguem-se a Serra da Peneda (39.8% dos casos) e Lindoso (19.9% dos casos) no concelho de Ponte da Barca.

De igual modo, considerou-se relevante identificar as atividades dos turistas durante a sua visita. No inquérito apresentou-se um conjunto de possíveis

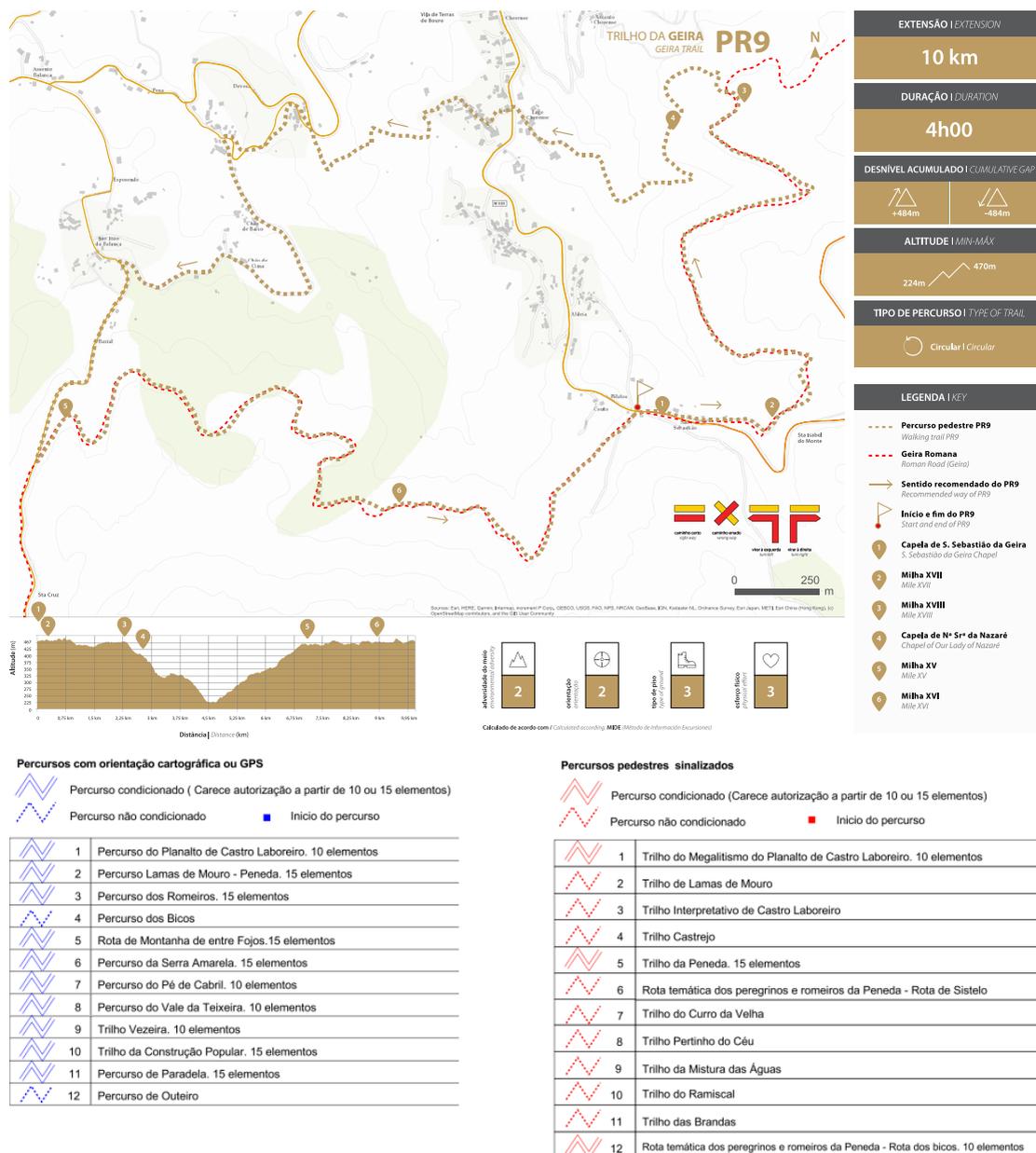


Figura 3
Trilho da Geira.
Fonte: CM Terras de Bouro (2022).

atividades que se podiam realizar, permitindo escolhas simples ou múltiplas. A maioria dos turistas da amostra mencionou sobretudo cinco atividades: caminhadas (74%), fotografar (72.8%), passear de carro para contemplar a paisagem natural (61.1%), apreciar a vida selvagem e a observação de aves, ou seja, a fauna e a flora (43%), e realizar piqueniques (33.9%). Com efeito, a paisagem natural

e os inúmeros trilhos do PNPQ convidam a que se realizem caminhadas. Na extensão do PNPQ são vários os percursos ou trilhos pedestres que podem ser efetuados pelos visitantes, nomeadamente, a Via Romana XVII (Geira) e que podem ser consultados na Carta da Rede de Percursos Pedestres que apresentamos, parcialmente, na Figura 3. Nesta constam 40 trilhos/percursos sinalizados (condicionados ou

não), bem como 12 percursos com orientação cartográfica ou GPS (condicionados ou não) passíveis de serem usufruídos pelos seus visitantes.

Por conseguinte, o PNPG oferece uma grande variedade de trilhos, com diferentes graus de dificuldade. São exemplo, o Trilho da Preguiça (cerca de 2 horas, 5 km, grau de dificuldade fácil), o Trilho Interpretativo das Silhas dos Ursos (cerca de 3 horas, 6 km, grau de dificuldade médio), o Trilho dos Currals (cerca de 6 horas, 10 km, grau de dificuldade médio a elevado) ou o Trilho da Serra Amarela (24 horas, 35 km, grau de dificuldade difícil), que se divide em 4 etapas (Ermida - Cutelo - Vilarinho da Furna - Louriça - Ermida) (ICNF, 2017).

5. Conclusão

O PNPG configura uma área classificada, ao abrigo de estatutos de proteção nacional e internacional, de elevado valor natural, cultural e paisagístico, com reconhecida importância para a atividade turística, pois geralmente é o mais visitado do conjunto continental das áreas nacionais protegidas, em que sobressai o turismo de natureza, sendo este considerado um produto relevante para o desenvolvimento do Norte de Portugal. É neste contexto que se justifica a pertinência de um estudo sobre o perfil do turista do único parque nacional em Portugal, o qual fornece importantes indicações para que os responsáveis pela gestão do PNPG e do turismo da região, bem como os próprios operadores turísticos possam melhorar o seu posicionamento junto do mercado, através de estratégias de marketing e comunicação adequadas, e (re)desenhar uma oferta cada vez mais adaptada ao perfil da procura.

Com efeito, esta investigação – com base numa amostra do universo de referência constituído pelos hóspedes que ficaram alojados nos estabelecimentos de alojamento turístico dos concelhos abrangidos pelo PNPG –, na perspetiva dos seus principais resultados, permite a explicitação de algumas estratégias de ação.

Uma vez que os turistas que visitam o PNPG são maioritariamente de nacionalidade portuguesa, cuja proveniência é, sobretudo, das áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa, e que apresenta elevada percentagem de repetição da visita, justifica-se um maior esforço de divulgação do PNPG tendo em vista atrair novos turistas, quer do mercado nacional, quer do mercado internacional, principalmente da Europa,

pela maior proximidade geográfica e interesse em relação às áreas protegidas. Neste particular, uma vez que o PNPG, a par com o Parque Natural da Baixa Limia - Serra do Xurés, faz parte de uma Reserva Mundial da Biosfera, o trabalho de promoção não pode deixar de ser realizado de forma articulada com a Galiza, para que o todo seja sempre mais do que a soma das partes.

A informação segundo a qual mais de metade dos turistas apresenta idade compreendida entre os 26 e os 45 anos (54.9%), e que a visita ao PNPG é maioritariamente com o/a companheiro/a (54.6%), é relevante para melhorar atividades e experiências, principalmente se consideramos, igualmente, que pretendem contactar com a natureza (76.5%) e divertir-se (32.3%), destacando-se as atividades de imersão e contemplação da natureza como realizar caminhadas (74%), tirar fotografias (72.8%) ou apreciar a vida selvagem (43%). Tendo em conta que a maior parte da amostra refere que não se faz acompanhar de filhos (72%), parece também oportuno (re)pensar o quadro da oferta tendo em vista diversificar a estrutura etária dos visitantes, ou seja, atrair famílias com filhos, o que pode acontecer, por exemplo, através de atividades planeadas centradas na utilização de novas tecnologias de localização e orientação, aproveitando estruturas de animação permanente como os percursos pedestres e/ou cicláveis, como é o caso do *geocaching*.

Sabendo-se, de igual modo, que a maioria dos turistas apresenta habilitações académicas ao nível do ensino superior (57.2%), e que o seu tempo de permanência no PNPG é superior ao valor médio da estada quer no país quer na região, é fácil de compreender a sua relevância para o futuro do Parque. Porém, conhece-se a concentração de equipamentos e serviços, tal como o excesso de visitantes (em alguns meses do ano) no eixo Caniçada-Portela do Homem. A implementação (a partir de abril de 2021, cinquenta anos após a classificação do PNPG) do novo modelo de gestão participativa e colaborativa, com o envolvimento dos cinco municípios que integram esta área protegida, e de outras entidades representativas do Estado, de organizações não governamentais, de entidades de ensino e investigação, de associações empresariais e de desenvolvimento local, para além do ICNF, será fundamental para a mitigação desses problemas, no quadro de projetos e iniciativas de valorização do PNPG.

Como limitações deste trabalho mencionam-se o tempo entre a realização dos inquéritos e a divulgação pública dos resultados, bem como as alterações de contexto da atividade turística que decorrem, por um lado, da pandemia de COVID-19 (desde o início de 2020) e, por outro, da invasão da Ucrânia pela Rússia (com início a 24 de fevereiro de 2022), cujos efeitos no turismo, principalmente no segundo caso, estão longe de ser conhecidos, justificando uma maior atenção da parte dos investigadores em relação à procura turística das áreas protegidas.

Em termos de linhas de investigação futura, seria importante analisar até que ponto os turistas recorrentes sentem algum apego ao lugar ou um compromisso em relação ao PNPG, o que permitiria aprofundar ainda mais o perfil do turista. Para além disso, outra linha de investigação poderia passar por tentar perceber até que ponto os turistas estão comprometidos com as causas ecológicas e de desenvolvimento sustentável.

Bibliografia

- Alegre, J., & Cladera, M. (2006). Repeat visitation in mature sun and sand holiday destinations. *Journal of Travel Research*, 44(3), 288-297. <https://doi.org/10.1177/0047287505279005>
- Appiah-Adu, K., Fyall, A., & Singh, S. (2000). Marketing culture and customer retention in the tourism industry., 20(2), 95-113. <http://dx.doi.org/10.1080/02642060000000022>
- Baker, D., & Crompton, J. (2000). Quality, satisfaction and behavioral intentions. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 785-804. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00108-5](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00108-5)
- Blaxter, L., Hughes, C., & Tight, M. (2000). *Como se hace una investigación*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Brilha, J. B. R. (2009). A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências. *Geologia USP. Publicação Especial*, 5, 27-33. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9087.v5i0p27-33>
- Campos, R., & Filetto, F. (2011). Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 4(1). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.5902>
- CM Terras de Bouro (2022). Trilha da Geira. <https://turismo.cm-terrasdebouro.pt/wp-content/uploads/2020/01/A4-Mapa-PR9.pdf>
- Carneiro, M. J., Costa, C., & Crompton, J. (2006). A escolha do destino turístico a visitar - Motivos da visita a áreas protegidas. *Turismo & Desenvolvimento*, 6, 109-123. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i6.22465>
- Carvalho, P. (2021). *Walking & Cycling. A new Geography of Tourism*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2084-8>
- Carvalho, P., & Alves, L. (2021). Áreas protegidas e gestão territorial. O caso da Serra da Lousã. Coimbra: Imprensa da Universidade. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2026-8>
- Coghlan, A., & Buckley, R. (2013). Nature-based Tourism. In A. Holden & D. Fennell (eds.), *The Routledge Handbook of Tourism and the Environment* (pp. 334-344). London: Routledge.
- Costa, C. A. F. (2016). *Turismo na Serra da Estrela-Impactos, transformações recentes e caminhos para o futuro* [Tese de Doutoramento]. Repositório da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/29365>
- Davies, N. (2018). Who walks, where and why? Practitioners' observations and perspectives on recreational walkers at UK tourist destinations. *Annals of Leisure Research*, 21(5), 553-574. <https://doi.org/10.1080/11745398.2016.1250648>
- Drugova, T., Kim, M. K., & Jakus, P. M. (2021). Marketing, congestion, and demarketing in Utah's National Parks. *Tourism Economics*, 27(8), 1759-1778. <https://doi.org/10.1177/1354816620939722>
- Eagles, P., McCool, S., & Haynes, C. & Phillips, A. (2002). Sustainable tourism in protected areas: Guidelines for planning and management. Gland: IUCN. <https://www.iucn.org/content/sustainable-tourism-protected-areas-guidelines-planning-and-management-0>
- EEA (2012). *Protected Areas in Europe - an Overview. European Environment Agency Report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. <https://www.eea.europa.eu/publications/protected-areas-in-europe-2012>
- Fariás, E., & Monserrat, S. (2014). Los visitantes del parc natural de L'Alt Pirineu y la práctica de actividades recreativo-deportivas. Una propuesta de segmentación. *Pirineos-Revista de Ecología de Montaña*, 169, 1-16. <http://dx.doi.org/10.3989/Pirineos.2014.169005>
- Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Freixo, M. (2009). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(1), 1-20. <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/09669582.2020.1758708?needAccess=true>

- Hill, M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário* (2.ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- ICNF - Instituto de Conservação Nacional e Florestas. (2019). *Mapa do Parque Nacional da PenedaGerês*. Consultado em 15 setembro 2019. Disponível em <https://pnpgeres.pt/2019/12/28/mapadoparquenacional/>
- ICNF - Instituto de Conservação Nacional e Florestas. (2021). *Mapa da Rede Nacional de Áreas Protegidas em Portugal Continental*. Consultado em 17 setembro 2021. Disponível em <https://www.icnf.pt/api/file/doc/0ba51eb2b536f924>
- ICNF - Instituto de Conservação Nacional e Florestas. (2022). *Visitantes que contactaram as áreas protegidas*. Consultado em 10 maio 2022. Disponível em <https://www.icnf.pt/turismodenatureza/visitantesevisitas>
- Jones, Th., Bui, H., & Apollo, M. (eds.) (2021). *Nature-Based Tourism in Asia's Mountainous Protected Area. A Trans-regional Review of Peaks and Parks*. Cham: Springer.
- Laranjo, J. (2011). A Gestão do turismo de natureza na rede nacional de áreas protegidas: A Carta de Desporto de Natureza do Parque Natural de Sintra-Cascais [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/7121>
- Leung, Y. F., Spenceley, A., Hvenegaard, G., Buckley, R., & Groves, C. (2018). *Tourism and visitor management in protected areas: Guidelines for sustainability* (Vol. 27). Gland, Switzerland: IUCN. <https://www.iucn.org/g/content/tourism-and-visitor-management-protected-areas>
- Maclaren, A., & Philip, L. (2021). Geographies of the rural and the COVID-19 pandemic, pp. 267-274. In G. Andrews, V. Crooks, J. Pearce & J. Messina (eds.), *COVID-19 and Similar Futures: Pandemic Geographies*. Cham: Springer.
- Martins, H. (2018). *O turismo no Parque Nacional da Peneda-Gerês: a experiência da marca do destino, o apego ao lugar, a satisfação, os comportamentos pró ambientais e as intenções comportamentais* [Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra]. Repositório da Universidade de Coimbra. <https://eg.uc.pt/handle/10316/79717>
- Martins, H. (2022). Turismo en áreas protegidas: el ejemplo del Parque Nacional de Peneda-Gerês (Portugal). *PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 20(5), 1113-1128. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.075>
- Martins, H., Carvalho, P., & Almeida, N. (2021). Destination Brand Experience: A Study Case in Touristic Context of the Peneda - Gerês National Park. *Sustainability*, 13(21), 11569. <https://doi.org/10.3390/su132111569>
- Martins, H., & Pinheiro, A. J. (2022). Visitors' Perception of Tourist Attractions in a Green Protected Area: The Case Study of the Peneda-Gerês National Park. In *Cultural Sustainable Tourism* (pp. 51-65). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-10800-6_5
- Mendigorri, A. M. (2017). Territorio y áreas protegidas en España y Portugal: dos modelos de intervención en una geografía compartida. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, (74). <https://www.age-geografia.es/ojs/index.php/bage/article/view/2452>
- OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020). *Rebuilding tourism for the future: COVID-19 policy responses and recovery*. OECD Publishing.
- ONU. (2020). *Perspectiva Global Reportagens Humanas*. Consultado em 11 maio 2022. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1731102>
- ONU. (2022). *Turismo global tem alta de 4%, mas continua abaixo dos níveis pré-pandémicos*. Consultado em 11 maio 2022. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1776962>
- Pickering, C., & Weaver, D. (2003). Nature-based Tourism and Sustainability: Issues and Approaches. In R. Buckley, C. Pickering & D. Weaver (eds.). *Nature-based Tourism. Environment and Land Management* (pp. 7-10). Oxon: Cabi International.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de investigação e comunicação do conhecimento científico*. Lisboa: Lidel.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, A. (2015). Análise de alterações de uso do solo no Parque Nacional da Peneda-Gerês [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/40512>
- Santos, F. A. S. D. (2018). *Ecoturismo. Desenvolvimento Turístico e Sustentabilidade Social no Parque Natural Serra da Estrela*. [Tese de Doutoramento: Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/79820>
- Schmidt, L., Mourato, J., Travassos, D., & Calvário, R. (2017). Áreas Protegidas: Que Modelo de Gestão?. *Policy Brief 2017*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais / CNADS - Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.
- Seraphin, H., & Dosquet, F. (2020). Mountain tourism and second home tourism as post COVID-19 lockdown placebo? *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(4), 485-500. <https://doi.org/10.1108/WHATT-05-2020-0027>
- Silva, R. (2015). O apego ao lugar como determinante das intenções comportamentais no turismo: o caso do Alentejo. [Tese de Doutoramento, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/7681>
- Silva, S., & Carvalho, P. (2021). Rediscover the rural as a tourist destination in pandemic time: the case of Portugal. In M. Demir, A. Dalgic & F. Ergen (eds),

- Impact and Implications of COVID-19 on the Tourism Industry* (pp. 684-702). IGI Global.
- Škarea, M., Soriano, D. R., & Porada-Rochoń, M. (2021). Impact of COVID-19 on the travel and tourism industry. *Technological Forecasting & Social Change*, 163(120469), 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120469>
- Tomassini, L., & Cavagnaro, E. (2020). The novel spaces and power-geometries in tourism and hospitality after 2020 will belong to the 'local'. *Tourism Geographies*, 22(3), 713-719. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1757747>
- Tuckman, B. (2005). *Manual de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027 - Liderar o turismo do futuro*. Consultado em 15 agosto 2021. Disponível em <http://fortis.pt/files/2017/03/estrat%C3%A9gia-turismo-2027.pdf>
- Turismo de Portugal. (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: para o desenvolvimento do turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Turismo de Portugal. (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: para o desenvolvimento do turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- UNWTO (2016). *Turismo*. Consultado em 7 setembro 2016. Disponível em <https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>
- UNWTO (2019). *Walking Tourism - Promoting Regional Development*. Madrid: World Tourism Organization, p. 68 <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284420346>
- UNWTO (2020). *Technical Note: Tourism and Rural Development*. <https://www.unwto.org/world-tourism-day-2020/tourism-and-rural-development-technical-note>
- UNWTO (2021). *International tourism and COVID-19*. Consultado em 15 agosto 2021. Disponível em <https://www.unwto.org/international-tourism-and-covid-19>
- Vaishar, A., & Štastná, M. (2020). Impact of the COVID-19 pandemic on rural tourism in Czechia. Preliminary considerations. *Current Issues in Tourism*, 25(2), 187-191. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1839027>
- Yoon, Y., & Uysal, M. (2005). An examination of the effects of motivation and satisfaction on destination loyalty: a structural model. *Tourism Management*, 26(1), 45-56. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2003.08.016>

Legislação

- Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho: Estabelece o Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Página deixada propositalmente em branco